

SAÚDE

Distúrbio do pânico terá serviço de atendimento especial

*Escola Paulista de Medicina dará
tratamento pioneiro a portadores da síndrome*

LÍGIA FORMENTI

O ambulatório de psiquiatria da Escola Paulista de Medicina inaugurou um serviço para atendimento de pessoas com distúrbio do pânico, doença que atinge 1,57% da população nos Estados Unidos. Até agora, foram selecionados 20 pacientes, que recebem tratamento gratuito. O serviço integra o programa de distúrbios de ansiedade da EPM, há seis meses em funcionamento.

Segundo o professor adjunto do departamento de psiquiatria da EPM, José Alberto Del Porto, o ambulatório trará subsídios para pesquisas que serão realizadas no departamento. O primeiro estudo previsto avaliará a eficácia de inibidores seletivos de uma enzima, a monoaminoxidase, no tratamento da doença. A droga atualmente é usada no combate à depressão.

As causas da doença ainda não estão determinadas. Uma das teorias acredita que a síndrome é provocada por alterações no sistema neurológico. Palpitação e calafrios são alguns dos sintomas apresentados pelos pacientes com crises de pânico. Essas sensações aparecem sem nenhuma causa aparente e duram cerca de 10 minutos. "Podem ocorrer quando a pessoa está assistindo TV ou dirigindo", afirmou Del Porto.

O medo de que a crise retorne provoca alterações radicais na rotina do paciente. "Ele deixa de sair de casa sozinho, evita lugares abertos ou com muitas pessoas, aviões e elevadores", explicou. Há pessoas que passam a consumir bebidas alcoólicas ou usar calmantes para evitar a ansiedade. "Isso não diminui a intensidade da crise", adverte. O tratamento da doença é feito com antidepressivos e com psicoterapia.